SÉRIE

COMENTÁRIO EXPOSITIVO

Jean Carlos da Silva

Romanos

O Evangelho de acordo Paulo







Graciata
Publicações

Παῦλος δοῦλος Χριστοῦ Ἰησοῦ, κλητὸς ἀπόστολος ἀφωρισμένος εἰς εὐαγγέλιον θεοῦ

פּוֹלוֹס עֶבֶד יֵשׁוּעַ הַמָּשִׁיחַ מְקֹרָא לִהְיוֹת שָׁלִיחַ וְנִבְדָּל לִבְשׂוֹרַת אֱלֹהִים׃

Paulus servus Christi Iesu vocatus apostolus segregatus in evangelium Dei

CONTATOS E CONVITES

professorjeancarlos@bol.com.br
daskalosjean@gmail.com

Não se trata, obviamente, de uma tradução final, mas uma pequena contribução para os envolvidos no processo de compreender um pouco do texto de Romanos.

Jean Carlos da Silva Alcantara Th.D

COMENENTÁRIO EXPOSITIVO DE ROMANOS 1 e 2

VERSÍCULO POR VERSÍCULO

1ª Edição

Uma abordagem comparativa entre as principais traduções em Português

Suzano, 2019

Todos os direitos reservados ao autor: Jean Carlos da Silva

É proibida a reprodução, total ou parcial, por quaisquer meios mecânicos, eletrônicos e xerográficos, deste livro.

Revisão
Professora Vanessa Mendonça Dutra

Projeto gráfico e diagramação
Eduardo Moreira

Capa
Rita Motta - Ed. Tribo da Ilha

Digitação do Grego, Hebraico e Latim
Prof. Jean Carlos

As citações bíblicas foram extraidas da versão traduzida por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995. Texto grego utilizado: ALLAND, Kurt. The Greek New Testament (Sociedades Bíblicas unidas).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A347a
Alcantara, Jean Carlos da Silva.
Análise sintática e morfológica de Romanos: versículo por versículo / Jean Carlos da Silva Alcantara. – Itaquaquecetuba (SP): JCS Publicações, 2017.
172 p. : 14 x 21 cm

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-68485-05-7
1. Bíblia. N. T. Romanos - Comentários. I. Título.

CDD-227.106



Sumário

I. QUESTÕES PRELIMINARES DA OBRA AOS ROMANOS
Agradecimentos.....7
Apresentação da obra.....8

II. QUESTÕES HISTÓRICAS DA CARTA AOS ROMANOS
O Evangelho em Roma.....11

III - COMENTÁRIO EXEGÉTICO DA CARTA AOS ROMANOS

Capítulo 1 12

Capítulo 2.....75

Bibliografia usada na obra.....165

I

QUESTÕES PRELIMINARES DA OBRA AOS ROMANOS



AGRADECIMENTOS

Ao GRANDE E ETERNO DEUS, por ter-me agraciado com esse tão maravilhoso dom da escrita, principalmente nesta área, exegética.

À minha querida esposa, Joseane Lima, que tem compreendido integralmente o meu ministério: ensinar por meio da escrita. Sempre comigo nos momentos de mais turbulências e tribulações. As vezes se faz necessário de privar para poder se concentrar em textos gregos, hebraicos e latinos.

Ao meu cunhado Joel Lima, bênção em minha família.

Ao Pastor Presidente da CONFRADESP e Ministério do Belém, José Wellington Bezerra da Costa pelos ensinamentos que nos transfere nas reuniões em nossa sede e o Pastor José Wellington Junior, presidente da CGADB.

Ao nosso pastor Setorial da Assembleia de Deus Ministério do Belém em Suzano Davi Reinaldo Fonseca, pelos projetos com minha família.

Ao preclaro pastor José Fernandes Filho, que de forma tão singela, honrosa e contundente fez menção aos meus modestos livros nas redes sociais.

A todos dirigentes de congregação em nosso setor 13 - Suzano - SP que de forma honrada e singela me reconhecem como homem de Deus. Aos meus amigos Reginaldo de Jesus da congregação do Casa Branca 1 em Suzano, no qual me receberam de braços abertos e Claudionor, conhecido como 'pastor Nor'.

Minha profunda gratidão aos mestres e doutores das Escrituras, dos quais cresci lendo os livros desde os meus 16 anos de idade: Pr. Antônio Gilberto, Pr. Abraão de Almeida, Pr. Geziel Gomes, Pr. Elienai Cabral, Pr. Elinaldo Renovato, Pr. Claudionor de Andrade, Pr. Russell Shedd, Pr. Esequias Soares, Pr. Geremias do Couto, Pr. Jeferson Magno, Pr. Eurico Bergstén (in memoriam), Pr. Emílio Conde (in memoriam), Pr. Lawrence Olson (in memoriam), Pr. Severino Pedro (in memoriam), Pr. Enéas Tognini (in memoriam) e tantos outros mestres e doutores da Palavra espalhados por este Brasil afora. Um discípulo apenas reproduz aquilo que aprendeu do seu mestre! Quando aprendemos em boa escola, reproduzimos somente coisas boas! (Lc 6.45)

Ao meu amigo, patrão e conselheiro Pastor Vicente Paula Leite, desse me recuso a dizer qualquer palavra. Pastor acima da média.

Ao pastor doutor, filósofo, professor e comentarista da CPAD, Douglas Batista, pelo honrosa e gratificante participação neste modesto livro, escrevendo o prefácio.

Ao presidente da AD ministério do Ipiranga, Pr. Alcides Fávaro e toda a presidência, e em especial ao nobre pastor setorial de Carapicuiba (que me consagrou ao presbitério), José Leanti Pinto, pra esse eu 'tiro o chapéu'.

Também agradeço a todos os pastores de regionais, setores do Ministério de Perus onde destaco alguns: Daniel (Mairiporã), Davi Bispo (Remédios), Antonio Lopes (Região de Taipas), aos pastores Sudeli, Paulo, Josias, Ari no setor de vila perus, Nerival Accioly (Mauá), Mailtom Santos (presidente da regional em Vila Remédios), Custódio Valério, Antonio Baleeiro, Davi Gregório, Jucelino Macedo, Valter Oliveira, Jesiel Pontes, Edney Gonsalves (Francisco Morato) e congregações que apoiam e nos convidam para aulas, pregações e palestras.

Aos doutores em Bíblia e exegese pastores José Elias Croce, Caramuru Afonso e Adayltom de Almeida (im memorian). Reconheço, vocês

estão na minha frente, obrigado pelos conselhos e aprendizados pelo portal da Escola Dominical, Caped's e outros eventos ligados à EBD.

Ao mestre em Hermenêutica Sagrada Pastor Roberto Carlos Cruvinel, que a quase 8 anos atrás, com suas críticas, conselhos e sugestões fizeram-me crescer e chegar ao patamar que estou hoje. O pastor citado aqui tem exemplo de vida cristã e acadêmica.

Aos pastores do Ministério de Madureira em São Paulo e no Brasil que apoiam e nos convidam para aulas, pregações e palestras, são eles: Jasom Secundo, presidente em Carapicuíba, o seu primo, Davi Secundo presidente da AD em Curitiba – PR.

Aos pastores da AD no Rio Grande Do Norte, minha igreja, Martins Alves, presidente desta igreja. Destaco os pastores: Francisco Oliveira que pastoreia a cidade de Macau – RN, ao Patriarca Cícero, na cidade Baraúnas - RN (local onde ouvi a primeira promessa de meu ministério do ensino) onde me receberam carinhosamente, também aos pastores de Mossoró.

Aos pastores da AD em Fortaleza em especial pastor Paulo Pinho, aos pastores do

Piauí e Maranhão em especial o pastor João Batista.

Aos pastores da AD ministério Paulistano em especial ao Dr. Eliel e pastor Eli, entre outros obreiros deste abençoado ministério. Aos pastores de várias igrejas, comunidades em São Paulo e no Brasil que apóiam e nos convidam para aulas, pregações e palestras, se fosse citá-los precisaria um livro somente para isto.

Aos meus alunos, em todos os pontos, seminários e faculdades de São Paulo, que têm aprendido com as minhas simples interpretações e exegeses das Escrituras!

Aos companheiros da santa vocação na oração permanente de todas as manhãs. Ao meu amigo Pr. Antonio (conhecido como Toninho), às irmãs, com muito esforço, vem buscar a presença do Deus Vivo.

Professor Jean Carlos

Suzano, SP, 31 de Dezembro 2018

QUESTÕES HISTÓRICAS DA CARTA AOS ROMANOS

PARA UM APROFUNDAMENTO HISTÓRICO

VEJA A ABERTURA DE TESSALONICENSES

O EVANGELHO EM ROMA

Os especialistas opinam e dizem que os termos utilizados por Paulo quando se dirige aos irmãos da cidade de Roma deixam bem claro que a igreja daquela cidade não era de organização tão recente.

De acordo com o texto de (At 2: 10), havia uma multidão de peregrinos presentes em Jerusalém no dia da festa de Pentecoste do ano 30 d.C. A Bíblia diz que estes ouviram a pregação evangelística dos apóstolos e Pedro, que estava a pregar o Evangelho no mesmo contexto que citamos, diz que incluía "visitantes procedentes de Roma, tanto judeus como prosélitos".

É baseado nisso que muitos têm sugeridos que assim talvez se tenha começado a igreja em Roma.

III

COMENTÁRIO EXEGÉTICO DA CARTA AOS ROMANOS

VOLUME 01 - ROMANOS 1

1. Saudação 1: 1-7

VERSÍCULO 1

TRADUÇÃO ARC:

"Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus"

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Paulo, servente (escravo ou servo) de Cristo Jesus (Este Cristo é o Messias), convocado (chamado real) para ser apóstolo (enviado), demarcado (tendo sido separado à) para [dentro de] as boas novas de Deus.

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

"Παῦλος	δοῦλος	Χριστοῦ	Ἰησοῦ,
Paúlos	Dúlos	Khristú	Iêssú
Paulo	Servente	Cristo	Jesus

κλητὸς	ἀπόστολος	ἀφωρισμένος
Klêtós	apóstolos	Aphôrisménos
Convocado (real)	enviado	demarcado

εἰς	εὐαγγέλιον	θεοῦ,
Eis	euangélion	Theú
Para dentro de	evangelho	Deus.

I."Paulo, servo..."
Gr. "Παῦλος δοῦλος,
Paúlos Dúlos ".

Para uma exposição do personagem bíblico 'Paulo', consultar a introdução geral da obra. O termo em ARC aparece 179 (cento e setenta e nove) vezes, já em ARA 173 (cento e setenta e três). Basicamente, o substantivo Παῦλος, Paúlos significa pequeno ou de baixa estatura. Já com referência ao substantivo δοῦλος, dúlos, observe que todas as nossas traduções em estudo usam a mesma tradução:

"Paulo servo..." (ARA);
"Paulo servo..." (ARC);
"Paulo servo..." (NVI);
"Paulo servo..." (ECA);
"Paulo servo..." (KJA).

O grande erudito Brasileiro, Dr. Valdir Carvalho Luz, apresentou que o substantivo δοῦλος, dúlos poderia perfeitamente ser traduzido por 'escravo', mas existe possibilidade de sermos escravos de Cristo? Pois é, este termo 'escravo' não pode ser entendido como um sentido da época da escravatura no Brasil, onde os negros não tinham opções. O substantivo δοῦλος, dúlos indica uma pessoa pertencendo a outra, na realidade indica escravo redimido. Está claro que aparece com mais frequência nos escritos paulinos, lógico, comparando com o restante do N.T. Sendo assim, traz o profundo sentido de, já que Paulo pertencia a Cristo, então ele O servia, por este motivo o substantivo δοῦλος, dúlos também carrega o sentido de servente, ou você não serve a Cristo?

II.“Cristo Jesus...”
Gr. “Χριστοῦ Ἰησοῦ,
Khristú Iêssú ”.

O substantivo ‘Cristo’ antes do substantivo ‘Jesus’, não pode ser entendido como uma mera ocasionalidade. Observe que o Códice Sinaiticus, umas das Bíblias Manuscritas mais antigas do mundo, traz a seguinte fraseologia:

ΠΑΥΛΌ ΔΟΥΛΌ ΙΥ ΞΥ (abreviado).
PAULO SERVO Jesus Cristo

Mesmo não estando escrito “Cristo Jesus” nesta antiga Bíblia, a maioria dos textos gregos trazem esta sequência, exceto o Textus Receptus (Texto recebido) de Desidério Erasmo, onde traz “Jesus Cristo”. Sendo assim, “Cristo Jesus”, o vocábulo grego Χριστοῦ, Khristú, mostra um título dEle como O Messias prometido. Neste particular, somente a KJA traz a tradução: “...servo do Senhor Jesus Cristo...”, neste caso, acrescenta o substantivo ‘Senhor’ justamente dando uma ênfase ao título Messiânico.

III. “chamado para apóstolo...”
Gr. “κλητὸς ἀπόστολος
Klêtós apóstolos”.

O adjetivo κλητὸς, klêtós trás as ideias de ‘chamado, convocado’. Em alguns casos até ‘eleitos’. Este ‘chamado’ indica ser ‘chamado de fato’, isto é, um chamado real, concreto para ser apóstolo ou enviado

de Deus. Evidentemente que isto se deu pessoalmente de Cristo (1 Co 1: 1), Paulo, fora comissionado por Jesus. Observe que ARA abrange mais o sentido do adjetivo, 'acrescentando' em sua tradução o verbo "ser" e ficando assim: "...para ser apóstolo...".

IV. "...separado..."
Gr. "ἀφωρισμένος
Aphôrisménos".

O verbo ἀφωρισμένος, aphôrisménos está na complexa conjugação part. Perf. Pass. De ἀφορίζω aphôridzô. A forma básica do verbo indica 'apontar, eleger' (At 13: 2; Gl 1: 15), também poderá perfeitamente ter o sentido de 'limitar' ou até mesmo 'demarcar', relacionado a fronteiras que recebem suas respectivas demarcações.

Já com referência à combinação verbal usada pelo apóstolo Paulo, a voz passiva se dá quando o sujeito sofre a ação verbal (eu fui demarcado). Com o emprego do tempo perfeito (o tempo perfeito no grego usualmente é diferente do português) pode até ser entendido: tendo sido demarcado de, por este motivo a tradução 'separado" de todas as traduções em português que estamos analisando no quadro comparativo.

O que está bem claro neste percurso é que o apóstolo fora 'chamado' e 'separado' (At 9: 3-19; 22: 5-21), não seria a mesma coisa? Categoricamente, não! No caso de 'chamado' ele usa o adjetivo κλητὸς, klêtós que por sua vez indica uma convocação efetuada pelo Senhor. Já no caso de 'separado', ele usa a complicada conjugação verbal ἀφωρισμένος, aphôrisménos que

basicamente indica uma 'anotação' de território, claro, numa linguagem figurada, seria limitar a atuação da pregação? De modo nenhum, já que ele fora separado para o evangelho de Deus.

VERSÍCULO 2

TRADUÇÃO ARC:

"o qual antes havia prometido pelos seus profetas nas Santas Escrituras,"

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Que [havia] prometido de antemão (previamente) através d[os] (por meio d[os]) profetas dEle (os seus profetas), [isto] em [os] Escritos Santos (n[as] Escrituras Santas).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO
E TRADUÇÃO LITERAL:

"προεπηγγείλατο	διὰ	Τῶν
Proepêngeílato	diá	tôn
Prometido de antemão	por meio de	os

προφητῶν	αὐτοῦ	ἐν
Profêtôn	autú	em
Profetas	de si	em [o]

γραφαῖς	ἁγίαις
Graphais	hagíais
Escritos	santos.

I. “o qual antes havia prometido...”
Gr. “προεπηγγείλατο,
Proepêngeílato”.

O verbo em foco προεπηγγείλατο, proepêngeílato está conjugado no aor. Ind. Médio vindo de προεπαγγέλλω, proepêngeíllô que traz uma profunda ideia de ‘prometer, previamente’. Só aparece aqui em (2 Co 9: 5) com sentido associado de ofertas. Agora, a construção usada pelo apóstolo no aoristo (um tipo de ação verbal acabada, isto é: foi prometido) é que aprofunda o caso. O verbo está no modo indicativo, onde a ação é tida como certa. Exegeticamente o verbo indica que foi prometido anteriormente, de antemão ou previamente. O que foi prometido anteriormente? Neste caso, o ‘evangelho de Deus’ descrito no versículo anterior. Por causa do profundo sentido do verbo encontramos variações leves nas traduções em estudo, vejam;

“o qual foi por Deus, outrora, prometido...” (ARA);
“o qual antes havia prometido...” (ARC);
“Foi prometido por ele de antemão...” (NVI);
“o qual antes havia prometido...” (ECA);
“Ele havia prometido anteriormente...” (KJA).

Nesta época da escrita, as Escrituras existentes já continham o evangelho mais especificamente em formas de promessas, assim sendo, este evangelho que Paulo está escrevendo seria o cumprimento daquela promessa prometida. Está claro nesta exposição que o termo grego

que Paulo está usando vem mostrando que esta grande verdade provém do A.T., sendo assim, possui veracidade, tem ligação, ou melhor, o A.T. tem relação com o N.T.

II. "seus profetas..."
Gr. "Τῶν προφητῶν,
Tôn profêtôn".

O substantivo προφήτης, profêtês aparece com muita frequência no livro de Romanos. Ele indica 'profeta' e o termo grego também às vezes é aplicado genericamente a pessoas ou grupos de pessoas que proclamam a mensagem de Deus (Mt 11: 9; Lc 10: 24; At 7: 52).

Em todo o N.T o termo chega próximo de cem (100) vezes o seu registro. Agora, que demarcação pode-se aplicar a este substantivo? O Erudito John Murray, em sua grande obra de Romanos, pag. 32, diz que não tem como limitar o termo 'profeta' aqui, por quê? Esta é uma boa pergunta. Se formos observar os textos de (Lc 24: 27; At 2: 30), não observaríamos que todos os servos de Deus que escreveram sobre Cristo não seriam profetas? Claro que sim! Necessariamente o substantivo aplicado por Paulo não está se referindo diretamente àqueles que tinham um ofício de profeta, mas aos escritores de todo o A.T.

III. "Santas Escrituras"
Gr. "γραφαῖς ἁγίαις,
Graphais hagiais".

Nesta fraseologia nós temos o emprego da preposição ἐν, em que é a mais usada por Paulo e por todo o N.T, e por sua vez possui os mais variados sentidos. Em uma forma bem simples, a preposição auxilia o substantivo, neste caso, evn, em está fazendo uma leve distinção entre duas formas. Em vez de traduzir: 'Nas Sagradas Escrituras', seria melhor assim: 'Em Sagradas Escrituras'. A diferença é sutil, mas evidencia o emprego Paulino do adjetivo ἁγίαις, hagíais que se traduz por 'santo'. Esta pequena diferença se dá pelo amplo motivo de que estas 'Escrituras' a que o apóstolo se refere diferem em seu caráter, santidade seria a diferença. Também, variadas promessas somente se dariam nestas Santas Escrituras, e em nenhum outro lugar mais.

O que fica claro é que é a primeira citação da Bíblia a 'Escrituras Sagradas' mostrando diferença em seu caráter.

VERSÍCULO 3

TRADUÇÃO ARC:

"acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne,"

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

A respeito d[o] Filho dEle (de si), o qual proveio (veio a existir) d[a] semente (d[a] descendência) de Davi, de acordo com (segundo [a]) carne, humanamente.

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

“περὶ	τοῦ	υἱοῦ	αὐτοῦ
Perí	tu	Huiú	autú
A respeito de	o	Filho	dEle

τοῦ	γενομένου	ἐκ
Tú	genoménú	ek
O	que veio a existir	de dentro d[a]

σπέρματος	Δαυὶδ	κατὰ	σάρκα,
Spérmatos	David	katá	sárka
Semente	Davi	de acordo com [a]	carne

I. “acerca de seu Filho...”
Gr. “περὶ τοῦ υἱοῦ αὐτοῦ,
Peri tu huíu autú”.

Aqui logo de cara já vamos observar pelo termo υἱοῦ, huioú flexionado de υἱός, huiós (flexão é o propriedade que têm certas classes de palavras de sofrer variações em sua terminação) mostra do que se trata a promessa. Evidentemente que a promessa é o ‘Filho’, por que chego a esta conclusão? Porque a combinação grega περὶ τοῦ υἱοῦ αὐτοῦ, Peri tu huíu autú está amplamente e estreitamente relacionada com o termo ‘evangelho’ no contexto. Por sua vez, o termo grego υἱός, huiós é em tradução de ‘filho’ mais em sentido usual mesmo. Em várias passagens do N.T tem sentido de ‘filho’, mas não imediato e sim descendência (Mc 6: 3; At 13: 21; Gl 4: 30).

Nos escritos Paulinos vamos observar que ele usa o termo υἱός, huiós traduzido por 'Filho', para expressar para aplicar em Cristo a sua preexistência eterna e tendo até uma exposição do relacionamento de Cristo com o Pai (Gl 4: 4). O apóstolo Paulo, ao comentar o evangelho que faz referência ao eterno Filho de Deus, acaba de certa forma recomendando este mesmo evangelho. Porque aquele de quem ele falava (Cristo) não era menor em igualdade com o Pai. Anteriormente, ele já havia declarado ampla relação com Cristo Jesus (v. 1).

II. "...nasceu da descendência de Davi..."
Gr. "γενομένου ἐκ σπέρματος Δαυὶδ,
Genoménú ek spermatos David".

Aqui o primeiro termo que deverá ser analisado é o genome,nou, genoménú aor. médio pass. e conjugado de gi,nomai, ginomai que traz uma ideia de 'aparecer', 'vir', 'nascer', 'produzir'. Com a combinação verbal genome,nou, genoménú aor. médio pass. poder ter o sentido de 'que veio a existir'. Por causa do profundo sentido do verbo, encontramos variações leves nas traduções em estudo, vejam;
"... segundo a carne, veio da descendência de Davi..." (ARA);
"... que nasceu da descendência de Davi segundo a carne..." (ARC);
"... como homem, era descendente de Davi..." (NVI);
"...que nasceu da descendência de Davi segundo a carne ..." (ECA);
"... humanamente, nasceu da descendência de Davi..."

(KJA).

Por que as variações acima? Justamente pela ampla variação de possível tradução do verbo gi,nomai, ginomai que traz uma ideia de 'aparecer', 'vir', 'nascer', 'produzir'.

De acordo com os erutidos, fica evidente que a descendência davídica de Jesus (semente de Davi) estava entrelaçada com o conteúdo da pregação e da confissão dos cristãos primitivos. Agora, temos fortes indícios para acraditar que o próprio Jesus não insistiu tanto com este título, mesmo assim, não recusou ou até mesmo apresentou recusa quando outras pessoas o apresentaram com este título, isto é, não recusou a designação de "Filho de Davi" quando Lhe foi aplicada, no exemplo mais clássico que temos, por exemplo, pelo cego Bartimeu (Mc 10:47). Aqui não prejudica a filiação Eterna de Jesus, pelo contrário, também mostra o seu início histórico. Com a aplicabilidade do Cristo Eterno (Cristo Jesus no versículo 1) e o Cristo terreno (Filho de Davi), fica clara a profunda Cristologia Paulina.

III. "...segundo a carne"
Gr. "κατὰ σάρκα,,
Katá sarka".

O termo σάρκα, sarka é flexionado (flexão é o propriedade que têm certas classes de palavras de sofrer variações em sua terminação) de σάρξ, sarks este por sua vez possui alguns sentidos distintos de acordo com o enunciado, veja;

a) Poderá ser aplicado ao ser humano que tem carne e osso (Mt 16: 17; Jo 1: 14; Rm 3: 20);
b) Parte externa da pessoa (Jo 8: 15; 2 Co 5: 16; Ef 6: 5);
c) Sistema carnal (Mc14: 38; Rm 6: 19; Gl 5: 13).

No contexto em foco, σάρξ, sarks a sua aplicabilidade a Jesus se dá em sua totalidade à sua natureza humana em sua inteireza (1 Pe 3: 18; 4: 1; 2 Jo 7). Exegeticamente falando, aqui não há nenhum contraste entre o que seja físico e o que não seja. Neste versículo o apóstolo deixa claro que Jesus se tornou humano. Pelo emprego dos termos gregos esta exposição fica clara e legível.

Observe que as versões usam o termo 'humanamente', porque Ele é um descendente físico de Davi.

VERSÍCULO 4

TRADUÇÃO ARC:
"declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, -- Jesus Cristo, nosso Senhor",

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:
O que foi categoricamente fixado (apontado, designado) Filho de Deus em (com [o]) Poder de acordo com o (segundo o) Espírito de Santidade pel[a] (por intermédio de [a]) ressurreição d[os] mortos, Jesus Cristo, o Senhor de nós (Nosso Senhor).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO
E TRADUÇÃO LITERAL:

τοῦ	ὁρισθέντος	υἱοῦ
Tú	horisthéntos	huiú
O que foi categoricamente fixado		Filho

θεοῦ	ἐν	δυνάμει	κατὰ
Theú	em	dynamei	katá
De Deus	em [o]	poder	de acordo com [o]

πνεῦμα	ἁγιωσύνης	ἐξ
pneuma	hagiôsynês	eks
Espírito	d[a] santidade	pela

ἀναστάσεως	νεκρῶν,	Ἰησοῦ
Anastesséôs	nékrôn	Iêssú
Ressurreição	d[os] mortos	Jesus

Χριστοῦ	τοῦ	κυρίου	ἡμῶν,
Khristú	tu	kyríu	hêmôn
Cristo	o	Senhor	de nós.

I. “declarado Filho de Deus em poder...”
Gr. “ὁρισθέντος υἱοῦ θεοῦ ἐν δυνάμει ,
Horisthentos huiú Theú em Dynamei”.

A ênfase agora recai no verbo grego ὁρισθέντος, horisthentos no aor. Part. Pass. de ὁρίζω, horidzô das 8 vezes que aparecem no N.T a maioria se dá em Atos dos Apóstolos e ele carrega o sentido de ‘determinar’, ‘constituir’ e ‘fixar’ (At 2: 23; 11: 29; Hb 4: 7). O verbo não carrega sentido apenas de ‘demonstrar’,

mas Jesus fora nomeado como Filho de Deus. O emprego do tempo aoristo faz-nos traduzir como que foi categoricamente fixado ou da forma apresentada pelo Dr. Valdir Carvalho Luz, "que foi efetivamente declarado", a força do aoristo entra em evidência.

Evidentemente que esta filiação não fora meramente uma filiação histórica, isto é, não teve qualquer começo histórico e muito menos o apóstolo usa a preposição evx, eks (pela) para dizer que tal filiação se deu somente na ressurreição, no versículo anterior (v. 3) o apóstolo Paulo cita Jesus não somente como filiação divina, mas terrena também.

O que está amparado pela construção grega é que Jesus aqui é o Messias. O fato de ele ser o Filho de Davi (Mt 1: 1) é um credenciamento para ser o Messias, entretanto, neste contexto Paulo também o apresenta como Filho de Deus, isto é, possui a mesma natureza de Deus (Mt 4: 3), sendo assim, é digno de ser chamado Senhor (de nós) ou Nosso Senhor.

O mais precioso neste texto se dá pelo fato de que tudo foi pelo poder de Deus, um grande detalhe que mostra a grandeza da realização. Fica claro na exposição textual que Paulo não diz que Ele fora desgnado "Filho de Deus", mas "Filho de Deus em Poder", este pequeno detalhe mostra a ampla diferença.

II. "...segundo o Espírito de santificação..."
Gr. "κατὰ πνεῦμα ἁγιωσύνης,
Katá pneuma hagiôsynes".

A construção gramática Paulina πνεῦμα ἁγιωσύνης, pneuma hagiôssynes (Espírito de Santidade) aparece unicamente aqui, embora o substantivo ἁγιωσύνης, hagiôssynes apareça em outros dois lugares dos escritos Paulinos (2 Co 7: 1; 1 Tess 3: 13), o termo por sua vez indica 'santidade' ou 'retidão'. O que os eruditos têm colocado seria uma antítese (uma figura de linguagem (figuras de estilo) que consiste na exposição de ideias opostas) "segundo a carne" e "segundo o espírito". Aqui Paulo reproduz em grego a expressão idiomática hebraica, portanto funcionaria como um Hebraísmo.

A fraseologia Paulina 'Espírito de Santidade' poderá ser definida como uma correlação com a construção do contexto 'ressurreição dos mortos'. A última construção, esta devemos fixar, poderá ser aplicada à natureza humana, seria possível acontecer a ressurreição dos mortos sem a aplicabilidade da natureza humana? Isto é, não seria em sua natureza humana que aconteceu a ressurreição dos mortos? Evidente que sim! Portanto, assim como no versículo 3 o apóstolo cita a fraseologia 'segundo a carne', aplicando ao seu nascimento a semente de Davi, contudo, a fraseologia Paulina 'Espírito de Santidade' caracteriza a nova etapa através da ressurreição (Ef 1: 20-23; Fp 2: 9-11; 1 Pe 3: 21,22).

VERSÍCULO 5

TRADUÇÃO ARC:

"pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé entre todas as gentes pelo seu nome,"

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Através de quem agarramos, recebe[mos] (havemos recebido) a graça (atratividade) e (junto com [o]) apostolado (ofício de um apóstolo) para (dentro d[a]) obediência de fé (d[a] fé)em (no meio de) todos os povos (gentios), em (no meio de) todas as nações.

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO
E TRADUÇÃO LITERAL:

δι'	οὗ	ἐλάβομεν	χάριν
Di'	hú	elábomen	kharin
Através de	quem	agarramos	graça

καὶ	ἀποστολὴν	εἰς	ὑπακοὴν
kaí	apostolên	eis	hupakonês
E	ofício de um apóstolo	para [à]	obediência

πίστεως	ἐν	πᾶσιν	τοῖς	ἔθνεσιν
pisteôs	Em	passin	tois	Ethnéssin
[de] fé	em [a]	todos	os	povos

ὑπὲρ	τοῦ	ὀνόματος	αὐτοῦ,
huper	tu	onómatos	autú
Sobre	o	nome	de si

I. “pelo qual recebemos...”
Gr. “δι’ οὗ ἐλάβομεν,
Di’ hú elábomen”.

O modo pelo qual o apóstolo recebera é enfático. A indicação está na ‘poderosa’ construção δι’ οὗ, di’ hú aqui no genitivo indica através de. Observe que as traduções em nosso quadro comparativo estão levemente modificadas, vejam:

“por intermédio de quem viemos a receber...” (ARA);
“pelo qual recebemos...” (ARC);
“Por meio dEle e por causa do seu nome, recebemos...” (NVI);
“pelo qual recebemos...” (ECA);
“Por intermédio dEle e por causa do seu nome, recebemos...” (KJA).

Exatamente o que a combinação δι’ οὗ, di’ hú que aqui aparece dá-nos esta opção de traduções. Neste caso, tudo o que o apóstolo recebera (neste particular graça e apostolado) se deu por intermédio exclusivo de Jesus.

Quem recebeu com Paulo já que ele usa o plural?

O foco do verbo é ἐλάβομεν, elabomen conjugado aor. Ind. At. Primeira pessoa do plural de λαμβάνω, lambanô em sua forma básica indica das várias formas e opções temos: ‘tomar’, ‘receber’ ou ‘agarrar’. Como está no plural e aoristo então teríamos

'nós recebemos' ou 'nós agarramos'. Agora, quem seria este 'nós'? Variadas formas apresentadas pelos eruditos, alguns têm pensado que ele estivesse se referindo aos demais apóstolos, Silas e Timóteo, por exemplo, em uma inclusão de seus companheiros em lutas (Fp 1: 1; 1 Tess 1: 1), mas esta possibilidade já estaria descartada na citação do erudito John Murray. Uma possibilidade, esta acho mais plausível, seria na aplicação Paulina em uma forma estilística (é o ramo da linguística que estuda as variações da língua e sua utilização) para evitar o uso do 'eu'. Também alguns chamam este fato como um "plural de categoria", o certo é, ele está falando de si mesmo.

II. "...graça e o apostolado..."
Gr. "χάριν καὶ ἀποστολὴν,
Kharin kaí apostolên".

O termo χάρις, kharis aparece com muita frequência nos escritos de Paulo. Fala do favor gratuito imerecido da parte de Deus para com os homens pecaminosos. O ca,rij, kharis, pode ser também: atratividade, (ver Jo 1: 14; At 13: 43; Rom 5: 2; I Co 16: 3; Hb 10: 29), gratidão (I Tim 1: 12; 2 Pe 3: 18). Ela tem vários sentidos na bíblia, Deus é o Deus de toda graça (1 Pe 5: 10), Deus é doador da graça (Sl 84: 11), o trono de Deus é o trono da graça (Hb 4. 16), o Espírito Santo é o Espírito da graça (Zc 12. 10; HB 10. 29), Cristo era cheio de graça (Jo1: 14), ela foi dada por Cristo (1 Co 1: 4), enfim é um substantivo rico em sentido e profundo, afinal a graça de Deus é algo inexplicável, que coisa tremenda. Já em conotação do termo em foco o Dr. F. F. Bruce apresenta a seguinte alusão:

> "Esta expressão é provavelmente uma hendíadis significando "a graça (ou dom celeste) do apostolado". Compare-se isto com as alusões, em 12:6 aos "diferentes dons segundo a graça que nos foi dada", e em 15:15 à "graça" dada por Deus a Paulo para ser "ministro de Cristo Jesus entre os gentios".

Evidentemente que esta possível interpretação parte dos escritos de Calvino e é até citado pelo Dr. Murray. Porém, esta possibilidade parece pouco provável já que em nenhum texto grego traz o substantivo χάρις, kharis depois do termo 'apostolado', inclusive no Códice Sinaiticus, um dos textos grego do NT mais antigos e respeitados, onde vemos que o termo χάρις, kharis aparece antes, eu mesmo li, ninguém me falou, este é o link que cai direto:

Outros sugerem que esta graça que recebem são os romanos cristãos por meio de Cristo, e como acréscimo Paulo receberia o apostolado. Contudo, tudo mediante Ele, Jesus.

Na realidade, o mais usual do termo χάρις, kharis é a explicação básica de que indica 'favor imerecido da parte de Deus'. Em sua amplitude, vamos encontrar nos escritos Paulinos que ele nunca desassociou a graça e a misericórdia do seu chamado por Cristo, para esta frase ver (1 Co 13: 10; Gl 1: 15; Tt 3: 5-7).

Neste aspecto, a 'graça' apresentada neste versículo, principalmente se referindo a Paulo, é correlacionada na salvação. Será que deveria ser vista como algo independente de seu ofício apostólico? Evidentemente que não!

III. "...para a obediência da fé..."
Gr. "εἰς ὑπακοὴν πίστεως,
Eis hupakoên pisteôs".

Outra combinação Paulina complicadinha. O termo grego ὑπακοὴν, hupakoên não vejo maiores complicações, pois é traduzido em todas as versões do estudo como 'obediência'. A dificuldade gira em torno do termo pi,stewj, pisteôs, traduzido em português por 'fé', neste caso, as traduções em análise sempre estão usando o sentido de que a obediência provém da fé. Seria o termo πίστεως, pisteôs, (fé) entendido como sentido objetivo? Então a fraseologia 'obediência da fé' se equivaleria a obedecer ao evangelho? Para o Dr. F. F. Bruce a resposta seria não. Já que ele acredita que o termo "Fé" aqui não é o Evangelho, o corpo doutrinário apresentado para ser crido, mas é o ato de crer propriamente dito. Neste mesmo ângulo anda o Dr. Murray, sendo assim, seria melhor aplicar o substantivo πίστεως, pisteôs, (fé) para o caso instrumental (gramática grega que indica em direção a) em vez do genitivo, assim teríamos a seguinte tradução: "para a obediência à fé".

Neste percurso, a solicitação Paulina estava no anseio de se ter alguém com confiança, fidelidade e fé, isto é, as pessoas deveriam obedecer em ter fé. Neste mesmo ângulo exegético, podemos concluir que o pistis, aqui, é uma reputação de um ato de obediência e compromisso ao evangelho de Cristo. Fica claro no texto grego, que εἰς ὑπακοὴν πίστεως, eis hupakoên pisteôs tem amplo alcance, porque o pistis apresentado no foco não é um ato sensacionalista, comotivo, e sim comprometimento, de todo o coração

VERSÍCULO 6

TRADUÇÃO ARC:

"entre as quais sois também vós chamados para serdes de Jesus Cristo."

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Em (entre [os]) quais vós sois (vocês estão) convocados (chamado real) de Jesus Cristo (chamados [para ser]).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

ἐν	οἷς	ἐστε	καὶ
Em	hois	este	kaí
Em	(os) quais	vós sois	e

ὑμεῖς	κλητοὶ	Ἰησοῦ	Χριστοῦ,
Húmeis	klêtoí	Iêssú	Khrisú
Vocês	convocados	de Jesus	Cristo

I. "...chamados para serdes de Jesus Cristo..."
Gr. "κλητοὶ Ἰησοῦ Χριστοῦ,
klêtoí Iêssú Khrisú".

O termo grego κλητοὶ, klêtoí indica basicamente 'chamado', 'convocado' o acréscimo 'para serdes' é uma forma de ajuste tradutológico para dar sentido à fraseologia. Com isto, as traduções em estudo se ampliam em seus sentidos, vejam;

"...chamados para serdes de Jesus Cristo" (ARA);
"... chamados para serdes de Jesus Cristo" (ARC);
"... para pertencerem a Jesus Cristo" (NVI);
"... para ser de Jesus Cristo" (ECA);
"... para pertencerem a Jesus Cristo" (KJA).

Apesar de aparentemente a diferença ser pouca, contudo, vocês observam que tem suas diferenças, tudo pela aplicabilidade do termo κλητοὶ, klêtoí.

Outro fator importante que devemos salientar é o uso do termo "chamados" por Paulo, claro, nesta posição, significativa. Já havíamos observado o emprego do apóstolo no versículo um, onde ele mesmo diz que este 'chamamento' se deu em seu ofício apostólico (v. 1). Neste caso em foco, o apóstolo deixa alusivo que o mesmo tipo de ação, os ali, se tornariam discípulos de Cristo.

VERSÍCULO 7

TRADUÇÃO ARC:
"A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos: Graça e paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo".

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:
A todos os que estais em [dentro de] Roma amados de Deus, chamados [real] santos, (chamados para ser[des] santos), graça e [junto com] paz a vós de [da parte de] Deus Pai (nosso Pai) e [junto com] d[o] Senhor Jesus Cristo.

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO
E TRADUÇÃO LITERAL:

πᾶσιν	τοῖς	οὖσιν	ἐν
Passin	toís	ussin	en
[A] todos	os	que estais	em [dentro de]

Ῥώμῃ	ἀγαπητοῖς	θεοῦ,	κλητοῖς
Rômê	agapêtoís	Theú	klêtoís
Roma	amados	de Deus	chamados [real]

ἁγίοις,	χάρις	ὑμῖν		καὶ
Hagíos	kharis	humin		kaí
Santos	Graças	a	vós	e

εἰρήνη	ἀπὸ	θεοῦ	πατρὸς
Eirênê	apo	Theú	patrós
Paz	vinda de	Deus	Pai

ἡμῶν	καὶ	κυρίου	Ἰησοῦ Χριστοῦ.
Hêmôn	kaí	Kyríu	Iêssú Khristú
De nós	e	Senhor	Jesus Cristo

I. "...os que estais em Roma..."
Gr. "τοῖς οὖσιν ἐν Ῥώμῃ,
Toís ussin em Romê".

Observe que o apóstolo aqui não faz nenhuma distinção ou até mesmo discriminação, antes, chama de santos 'todos' os que estão em Roma, mesmo tendo muitos gentios ali. O que fica claro no texto é que existia uma comunidade ali naquela metrópole, que

por sinal era preciosa aos olhos de Deus. Pelo termo de Paulo "todos", judeus e gentios, são inclusos, a diferença "santos', 'amados', não é definida pela raça e sim pela graça de Deus aplicada naquela igreja. (Para mais detalhes ver no começo desta obra o evangelho em Roma).

II. "...amados de Deus..."
Gr. "ἀγαπητοῖς θεοῦ,
Agapêtoís Theú".

O termo 'amados' é traduzido do adjetivo ἀγαπητός, agapêtos que basicamente significa 'amados'. Não podemos negar que é nas cartas Paulinas um termo favorito. Agora, o que significa realmente o termo? Podemos concluir que este adjetivo ἀγαπητός, agapêtos indica aquele amor que 'segurava' o apóstolo aos seus irmãos (2 Co 7: 1; 2 Tim 1: 2).

Outro fator curioso na construção de Paulo ἀγαπητοῖς θεοῦ, Agapêtoís Theú é que ele não a utiliza de forma tão precisa em nenhum outro lugar de sua epístolas, evidentemente que não me refiro a construções com o mesmo sentido, pois assim até encontraremos em outros lugares (1 Tim 1: 4).

A construção ἀγαπητοῖς θεοῦ, Agapêtoís Theú pode perfeitamente se encaixar no modo da intimidade de Deus Pai e uma ligação santa com as pessoas a terem um relacionamento com Deus.

III. "...chamados santos..."
Gr. "κλητοῖς ἁγίοις,
Klêtoís hagiois".

Este chamado não pode ser entendido como um simples chamado, a sua profundidade se dá pelo emprego do apóstolo com o termo κλητοῖς, klêtoís, que também poderá ser traduzido como 'convocado'. O termo é tão amplo que as traduções em que estamos comparando se ampliam, veja;

"...chamados para serdes santos..." (ARA);
"... chamados santos..." (ARC);
"... chamados para serem santos..." (NVI);
"...chamados para serdes santos..." (ECA);
"...convocados para serdes santos" (KJA).

Observe que é o que acontece com o versículo anterior, o verbo "ser" é acrescentado para dar um sentido mais amplo, e vejam que o termo é traduzido em KJA por 'convocado'.

Esta construção κλητοῖς, klêtoís usada por Paulo poderá ser entendida como um chamado por vocação divina, na realidade, a convocação à santidade está presente ao longo da Bíblia. No NT vemos que é o chamado para separação, ideia básica do termo grego.

Por outro lado, também vamos encontrar que "chamado" poderá ser entendido como uma ação

determinante de Deus por meio da qual seu amor compreensível entrou em ação. Como? Ora, como Deus chama para serem santos os pecadores? Evidentemente que isto é uma participação de seu amor distinguidor.

IV. "...Graça e paz de Deus, nosso Pai..."
Gr. "χάρις ὑμῖν καὶ εἰρήνη ἀπὸ θεοῦ πατρὸς ἡμῶν, Kharis humin kaí eirenê apó Theú patrós hêmon".

O termo χάρις, kharis aparece com muita frequência nos escritos de Paulo. Fala do favor gratuito imerecido da parte de Deus para com os homens pecaminosos. O χάρις, kharis, pode ser também: atratividade, (ver Jo 1: 14; At 13: 43; Rom 5: 2; I Co 16: 3; Hb 10: 29), gratidão (I Tim 1: 12; 2 Pe 3: 18). Ela tem vários sentidos na bíblia, Deus é o Deus de toda graça (1 Pe 5: 10). Agora, a construção χάρις καὶ εἰρήνη, kharis humin kaí eirenê é comum nas saudações de Paulo, ao que tudo indica, e até citado pelos eruditos, provavelmente unem os modos grego e hebraico de saudar.

O que eu posso garantir nesta construção χάρις καὶ εἰρήνη, kharis humin kaí eirenê é que é uma saudação meramente cristã em sua natureza. Em seguinda encontramos o substantivo εἰρήνη, eirenê que basicamente indica 'paz'. O termo grego não pode ser entendido como uma mera tranquilidade, mas é a renovação do favor para com Deus sendo associado à grande reconciliação efetuada por Cristo Jesus.

Embora os substantivos gregos χάρις εἰρήνη, kharis eirenê estejam basicamente distintos um do outro, o apóstolo frequentemente os correlaciona em suas saudações um para com o outro. Em alguns textos encontraremos uma invocação de bênçãos àqueles a quem se dirigiam as cartas (2 Co 1: 2; Fp 1: 2; Fm 3).

AÇÕES DE GRAÇA E SÚPLICAS 1: 8-15
V E R S Í C U LO 8

TRADUÇÃO ARC:

"Primeiramente, dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo, acerca de vós todos, porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé."

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Em primeiro lugar (primeiramente), dou graças ao Meus Deus (estou agradecendo [bem] a Deus [de mim]), através (mediante)de Jesus Cristo, porque a fé de vós (de vocês) está sendo proclamada publicamente (divulgada publicamente) em [o] todo mundo.

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO
E TRADUÇÃO LITERAL:

Πρῶτον	μὲν	εὐχαριστῶ
Prôton	mén	eukharistô
Primeiro	certamente	eu estou agradecendo bem

τῷ	θεῷ	μου	διὰ
Tô	Theô	um	diá
Ao	Deus	de mim	através de

Ἰησοῦ	Χριστοῦ	περὶ
Iêssú	Khristú	perí
Jesus	Cristo	acerca de

πάντων	ὑμῶν	ὅτι
Pantôn	humôn	hotí
Todos	vocês	porque

ἡ	πίστις	ὑμῶν	καταγγέλλεται
Hê	pístis	humôn	katangélletai
A	fé	de vocês	está sendo proclamada

ἐν	ὅλῳ	τῷ	κόσμῳ.
Em	holô	to	kosmô
Em [o]	todo	o	mundo.

I. "dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo..."
Gr. "εὐχαριστῶ τῷ θεῷ μου διὰ Ἰησοῦ Χριστοῦ,
Eukharistô tô Theô mu dia Iêssú Khritú".

A gratidão de Paulo está clara com respeito aos irmãos romanos. Apresentado pelo verbo εὐχαριστῶ, eukharistô que traz a ideia de 'dar graças' ou 'agradecer'. Uma veracidade que não podemos negar na construção é que podemos perfeitamente assinalar de que como é por intermédio de Cristo que a graça de Deus é comunicada aos homens, (esta exposição apresentada pelo apóstolo no versículo cinco) neste caso, o apóstolo também deixa claro que é por intermédio de Cristo que a gratidão ou ações de graças dos homens é comunicada a Deus.

Outra realidade na construção se dá pelo fato de que o apóstolo usa ações de graça por uma igreja que ele ainda não vira, portanto, sua ação de graça fora dirigida

a Deus e não a eles propriamente dito (Fp 1: 3).

II. "...porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé..."
Gr. "ἡ πίστις ὑμῶν καταγγέλλεται ἐν ὅλῳ τῷ κόσμῳ,
He pístis humôn katangelletai".

Olha a importância que o apóstolo dá para a fé daquela comunidade cristã. Evidentemente que isto de maneira nenhuma poderá ser literalizado, isto é, mundo todo, cada indivíduo embaixo do céu. Claro que no mínimo é uma hipérbole. Contudo, para esta construção uns dizem que seja uma referência ao império romano, já que Paulo está falando pra igreja em Roma, e esta domina o 'mundo'. A frase é de certa forma meio obscura, contudo uns têm colocado que tal expressão testifica a ampla difusão do evangelho nesta época de Paulo, conforme o evangelho crescia, crescia também a informação da notoriedade da fé dos romanos (At 17: 30, 31), por último, temos a informação do Dr. F. F. Bruce que aponta que com 'todo mundo' Paulo pensa mais particularmente em todos os lugares onde o cristianismo fora estabelecido. O que podemos concluir é que Paulo não está falando do ponto de vista literal.

VERSÍCULO 9

TRADUÇÃO ARC:

"Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, me é testemunha de como incessantemente faço menção de vós,"

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Testemunha, pois, de mim é [o] Deus (Deus é minha testemunha) a Quem eu sirvo (presto adoração) em [o] espírito de mim (sirvo em [o] meu espírito), sirvo de todo coração em [a] boa nova ([o] evangelho) d[o] Filho Seu (Seu Filho) como (quão) constantemente de vós menção (sempre [quão] me lembro de vós).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO
E TRADUÇÃO LITERAL:

μάρτυς	γάρ	μού	ἐστιν
Martys	gar	mu	estin
Testemunha	pois,	de mim	é

ὁ	θεός,	ᾧ	λατρεύω	ἐν
hó	Theós	hô	letreuô	en
O	Deus	a Quem	sirvo	em [o]

τῷ	πνεύματί	μου	ἐν
Tô	pneumati	mu	en
O	espírito	de mim	em [o]

τῷ	εὐαγγελίῳ	τοῦ υἱοῦ
Tô	eungeliô	tu huiú
O	evangelho	d[o] Filho

αὐτοῦ,	ὡς	ἀδιαλείπτως
Autú	hô	adialeiptôs
De si	como	constantemente

μνείαν	ὑμῶν	ποιοῦμαι
mneian	humôn	poioumai

Menção de vocês eu faço

I. "a quem sirvo em meu espírito..."
Gr. "ᾧ λατρεύω ἐν τῷ πνεύματί μου,
Hô latreuô em to pneumati mu".

Aqui nós encontraremos algumas mudanças em nossas traduções do estudo. Vejamos:

"a quem sirvo em meu espírito..." (ARA);
"a quem sirvo em meu espírito..." (ARC);
"a quem sirvo de todo coração..." (NVI);
"a quem sirvo em meu espírito..." (ECA);
"a quem sirvo de todo coração..." (KJA).

Como observamos, há algumas variações. O primeiro termo para análise é o verbo λατρεύω, latreuô até que aparece bastantes vezes no NT. O verbo carrega o amplo sentido de 'servir', aplicando serviços religiosos, ou com serviço a uma divindade. O 'servir' usado no versículo não contém tantas dificuldades, mas a nossa alusão se dá ao fato do termo grego pneu,mati,, pneumati que basicamente indica espírito, agora, onde cabe a tradução coração? Acontece que aqui o termo grego pneu,mati,, pneumati não pode ser traduzido como Espírito Santo, por esta razão o que poderíamos encontrar aqui senão uma profunda cláusula nesta construção mostrando um amplo grau de sinceridade do apóstolo ao seu serviço para com Deus, onde é claramente observado nesta construção evn τῷ πνεύματί, em to pneumati (em espírito). Por esta razão, algumas versões em análise dizem 'de todo coração'.

Aqui, mostra a ampla devoção do apóstolo.

II. "...incessantemente faço menção de vós..."
Gr. "ὡς ἀδιαλείπτως μνείαν ὑμῶν ποιοῦμαι,
Hô adialeiptôs mneian humôn poiumai".

O termo grego que se traduz por 'incessantemente' é ἀδιαλείπτως, adialeiptôs ele só vai aparecer nos escritos de Paulo (Rm 1: 9; 1 Tess 1: 2; 2: 13; 5: 17) e carrega dois significados amplos: 'Incessantemente' e 'constantemente'. O que se pode deduzir do termo grego é que esta passagem mostra uma grande evidência que suas orações ultrapassavam o círculo imediato de suas relações pessoais e de sua responsabilidade para com os irmãos.

O que podemos ver aqui e nos escritos do apóstolo Paulo é que ele mesmo talvez não tenha orado somente para crentes conhecidos, ou que ele já tivesse visto, isto é, Paulo não ora somente por seus filhos na fé, mais também por tantos outros quantos (Cl 1: 9).

VERSÍCULO 10

TRADUÇÃO ARC:
"pedindo sempre em minhas orações que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco."

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:
sempre pedindo (suplicando) sobre as minhas orações (em [as]minhas orações), se afinal ou de alguma maneira (De alguma forma), terei sucesso (eu serei próspero) (consiga

com êxito), em [a] (pela a) Vontade d[o] Deus (de Deus), ir até vocês, ir [para com) vós (ir para convosco).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO
E TRADUÇÃO LITERAL:

πάντοτε	ἐπὶ	τῶν	προσευχῶν
Pantote	epí	tôn	proseukhôn
Sempre	sobre	as	orações

μου	δεόμενος	εἴ	πως	ἤδη
Mú	deoménos	ei	pôs	êdê
De mim suplicandose de		alguma	maneira	agora

ποτὲ	εὐοδωθήσομαι	ἐν	τῷ	
Poté	euodôthêssomai	em	tô	
Afinal	eu serei próspero	em	a	

θελήματι	τοῦ	θεοῦ
Thelêmati	tu	Theú
Vontade	d[o]	Deus

ἐλθεῖν	πρὸς	ὑμᾶς.
Eltheín	prós	humás
Ir	para [com]	vós.

I. "pedindo sempre em minhas orações..."
Gr. "πάντοτε ἐπὶ τῶν προσευχῶν,
Pantote epí tôn proseukhôn".

A meu ver, até agora este é o versículo mais

complicado, pelas riquezas de termos gregos empregados pelo apóstolo, tão verdade isto que vamos às traduções de nosso estudo, veja:

> "em todas as minhas orações, suplicando que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de visitar-vos." (ARA);
> "pedindo sempre em minhas orações que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco" (ARC);
> "Em minhas orações; e peço que agora, finalmente, pela vontade de Deus, seja-me aberto o caminho para que eu possa visitá-los" (NVI);
>
> "pedindo sempre em minhas orações que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se ofereça boa ocasião de ir ter convosco" (ECA);
>
> "Em minhas orações; e rogo que agora, finalmente, pela vontade de Deus, seja-me aberto o caminho para que, enfim, eu possa visitar" (KJA).

Como se observa, a amplitude dos termos é magnífico. O primeiro do versículo que destaco é o termo πάντοτε, pantote advérbio que traz a profunda ideia de 'em todos os tempos' ou 'em todas as épocas'. Depois encontramos o 'complicado' verbo euvodwqh,somai, euodôthêssomai conjugado de εὐοδόω, euodoô aparece apenas três vezes em todo o NT (Rm 1: 10; 1 Co 16: 2; 3 Jo 2) e carrega três sentido básicos: 'ir bem', 'prosperar' e 'ter sucesso'.

As súplicas do apóstolo agora recaem sobre o desejo de não somente ficar orando de longe pelos crentes romanos, mais de ir pessoalmente visitá-los. Observe que o apóstolo espera que apareça uma oportunidade, e como de fato posteriormente esta oportunidade apareceu.

VERSÍCULO 11

TRADUÇÃO ARC:

"Porque desejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais confortados,"

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Eu estou ansiando (desejando [sobre]), pois, ver-vos, a fim de que (com a finalidade de) algum dom (presente) espiritual compartilhe (comunique) a vocês (vos confirme alguma dádiva) para [dentro de] ser[des] fortalecidos vós (vós sedes firmados).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

ἐπιποθῶ	γὰρ	ἰδεῖν	ὑμᾶς,
Epipothô	gár	ideín	humás
Eu anseio,	pois,	ver-	vos,

ἵνα	τι	μεταδῶ	χάρισμα	ὑμῖν
Hina	ti	metadô	kharisma	humín
A fim de que	algum	compartilhe	dom	a vocês

πνευματικὸν εἰς τὸ στηριχθῆναι ὑμᾶς,
Pneumatikón eis to stêrikthênai humás
Espiritual para dentro de o ser[des] fortalecidos vós.

I. "Porque desejo ver-vos..."
Gr. "ἐπιποθῶ γὰρ ἰδεῖν ὑμᾶς,
Epipothô gár ideín
humás".

O termo 'desejo' é bem citado ao longo da Bíblia. Neste caso em foco encontramos o termo grego ἐπιποθῶ, epipothô conjugado de ἐπιποθέω, epipothéô com um amplo sentido de 'aspirar' 'desejar por', aqui, o verbo acompanha uma preposição evpi, epi, neste caso mostrando a direção de tal anseio.

Observe que as traduções em nossa análise aqui se diferem por causa da amplitude tanto do verbo, como da preposição grega acompanhada, veja:

"Porque muito desejo ver-vos..." (ARA);
"Porque desejo ver-vos..." (ARC);
"Anseio vê-los..." (NVI);
"desejo ver-vos..." (ECA);
"Pois, grande é o desejo do meu coração em ver-vos..." (KJA).

Dá para o leitor observar a magnitude da construção grega? É a riqueza do verbo grego. No que se dava tal desejo?

Está claro no versículo que denota uma explicação lógica para os apelos do apóstolo citados nos versículos anteriores que já estudamos (9 e 10).

Estou convencido de que este intenso desejo de visitar os crentes em Roma era, para que quando tal encontro acontecesse, o apóstolo compartilhasse alguma experiência espiritual e aqueles crentes fossem edificados, através do 'dom espiritual', que tipo de dom seja esse é mais difícil de saber.

A fraseologia empregada pelo apóstolo 'algum dom espiritual', evidentemente que é uma frase indefinida, contudo, este 'dom espiritual' confirmaria ou compartilharia alguma experiência de Paulo no crescimento daqueles crentes.

VERSÍCULO 12

TRADUÇÃO ARC:

"isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, tanto vossa como minha"

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Porém, isto, é (e é isto) se convocado (chamado) ao lado junto (compartilhar encorajamento) em (entre) vós por meio de (através de) a [em] fé de uns aos outros (mediante a fé [que existe] em você) tanto de vós como [também] de mim.

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

τοῦτο	δέ	ἐστιν	συμπαρακληθῆναι
Tuto	dé	estín	symparaklêthênai
Isto,	porém,	é	ser convocado ao lado junto

ἐν	ὑμῖν	διὰ	τῆς
Em	humís	diá	tês
Em	vós	por meio de	a

ἐν		ἀλλήλοις	πίστεως
En		allêlois	pisteôs
Em	[o]	uns aos outros	fé,

ὑμῶν	τε	καὶ	ἐμοῦ.
Humôn	te	kaí	emú
De vós	tanto	e	de mim.

I. "...eu seja consolado pela fé mútua..."
Gr. "συμπαρακληθῆναι ἐν ὑμῖν διὰ τῆς ἐν ἀλλήλοις πίστεως,
symparaklêthênai Em humís dia tês en allêlois pisteôs".

De cara chego a uma conclusão básica de que isto já corrige qualquer impressão dada pelo versículo 11 de que ele (Paulo) seria o benfeitor e eles (crentes em Roma), os beneficiários. A amplitude da construção está no emprego de Paulo com o termo συμπαρακληθῆναι, symparaklêthênai na conjugação no inf. Aor. Pass. vinda de συμπαρακαλέω, symparakaléô que traz a profunda ideia de 'encorajar'. No caso da conjugação citada anteriormente, indica: "encorajar juntamente" ou "encorajar mutuamente". Como alguns eruditos colocam: "Eu, junto com vocês, cristãos de Roma".

Vejamos como as traduções em nosso estudo

trazem a fraseologia:

"isto é, para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha." (ARA);

"isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, tanto vossa como minha." (ARC);

"Isto é, para que eu e vocês sejamos mutuamente encorajados pela fé" (NVI);

"Isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, assim vossa como minha" (ECA);

"quero dizer, para que eu e vós sejamos mutuamente encorajados" (KJA).

Como o leitor observou, as mudanças se deram pelas variadas opções dos termos gregos. Contudo, neste versículo podemos destacar as seguintes definições:

a) Neste versículo encontraremos a delicadeza no sentimento de Paulo indicado pela voz passiva (aquela onde o sujeito sofre a ação);

b) Paulo não permitiu que os cristãos em Roma pensassem que a sua estadia entre eles resultasse apenas em benefícios espirituais de um lado só, isto é, Paulo não precisaria de nenhum crescimento, encorajamento, mas somente os crentes de lá;

c) Devemos considerar a importante fraseologia do versículo: de igual modo nos confortemos;

d) O termo usado por Paulo, "encorajemos", mostra que tal ação seria mútua;

e) Outro fator predominante no versículo é o instrumento pelo qual se daria tal encorajamento, a fé. Quer um instrumento mais eficaz do que este?

Neste versículo concluímos que Paulo espera tanto receber como dar ajuda durante sua planejada visita a Roma descrita aqui, neste versículo em foco.

VERSÍCULO 13

TRADUÇÃO ARC:

"Não quero, porém, irmãos, que ignoreis que muitas vezes propus ir ter convosco (mas até agora tenho sido impedido) para também ter entre vós algum fruto, como também entre os demais gentios."

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Porém, não desejo (quero) [que] vós desconhecer[des] (não conhecer[des]) irmãos, que muitas vezes (por diversas vezes) coloquei antes (me propus) ir para convosco (ir ter com vós, e, (porém), e fui impedido até o agora (neste tempo ou até o presente momento), a fim de que (para que) algum fruto tenha [exista] entre vós (em [o]), assim como também (tenho alcançado) entre as nações (gentios)

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

οὐ	θέλω	δὲ	ὑμᾶς	ἀγνοεῖν,
U	thélô	dé	humás	Agnoeín
Não	desejo	pois,	vós	Desconhecer[des]

ἀδελφοί,	ὅτι	πολλάκις	προεθέμην
adelphoí	hoti	pollákis	Proethémên
irmãos	que	muitas vezes	Coloquei antes

ἐλθεῖν	πρὸς	ὑμᾶς,	καὶ
eltheín	prós	Humás	kaí
ir	para com	Vós	e

ἐκωλύθην	ἄχρι	τοῦ	δεῦρο,
ekôlytên	akhri	Tú	deuro
fui impedido	até que	O	agora	(tempo)

ἵνα	τινὰ	καρπὸν
hina	tina	karpon
a fim de que	algum	fruto

σχῶ	καὶ	ἐν	ὑμῖν
Skhô	kai	em	humín
Tenha	e	em [o]	vós

καθὼς	καὶ	ἐν	τοῖς	λοιποῖς	ἔθνεσιν.
kathôs	kaí	em	Toís	loipois	ethnéssin.
Assim como	e	em [o]	As	demais	nações.

I. “Não quero, porém, irmãos, que ignoreis...”
Gr. “οὐ θέλω δὲ ὑμᾶς ἀγνοεῖν,
U thélô déhumás
Agnoeín”.

Neste versículo, uma das expressões mais favoritas do apóstolo: “Não quero, porém, irmãos, que ignoreis” isto é, “Quero que saibais”. O termo utilizado pelo apóstolo é ἀγνοεῖν, agnoeín infinitivo de ἀγνοέω, agnoeô que traz a ideia de ‘ignorar’ ‘desconhecer’ ‘não poder entender’. Com junção da partícula negativa temos: não conhecer[des] ou desconhecer[des]. Neste ângulo, as traduções em estudo se ampliam, vejam;

“Porque não quero, irmãos, que ignoreis que...” (ARA);

“Não quero, porém, irmãos, que ignoreis...” (ARC);

“quero que vocês saibam, irmãos...” (NVI);

“Não quero, porém, irmãos, que ignoreis...” (ECA);

“E não desejo, irmãos, que desconheçais...” (KJA).

Observem que esta variação está contida na amplitude dos termos.

O apóstolo deixa claro neste versículo o desejo que tinha de ir ter com aqueles irmãos, porém, tinha sido impedido. O termo traduzido para ‘impedido’ é ἐκωλύθην, ekôlythên este por sua vez carrega três ideais básicas de: “impedir” “obstar” e “proibir”.

II. "...muitas vezes propus ir ter convosco..."
Gr. "προεθέμην ἐλθεῖν πρὸς ὑμᾶς,
Proethémên eltheín prós humás ".

Além destes agrupamentos exegéticos, neste versículo podemos extrair algumas informações básicas:

a) Aqui encontramos um destaque do apóstolo na importância da informação da qual seria transmitida;

b) Tais informações também aumentavam o anelo dos crentes em Roma considerando estas informações;

c) A base desta informação diz respeito à ida do apóstolo em visita àqueles irmãos da igreja em Roma;

d) Estas solicitações de Paulo se abrangem nos versículos 10 e 11;
e) No versículo em foco não vamos encontrar apenas o desejo do apóstolo e acompanhado da oração para que fosse a Roma, mas agora encontramos um propósito;

f) O apóstolo diz que foi impedido, ele mesmo não diz quais impedimentos foram estes e nem convém aqui especular, seria inútil e desnecessário. Neste mesmo livro (15: 22), novamente o apóstolo cita estes

impedimentos, porém sem mais detalhes, o apóstolo não esclarece.

g) Mais uma vez o apóstolo expressa sua humildade quando temos a frase: "algum fruto entre vós", a ideia expressa aqui é que o apóstolo colheria frutos (resultado dos crentes em Roma) e não somente produzir (resultado de Paulo), mas encontramos a participação de ambos.

VERSÍCULO 14

TRADUÇÃO ARC:

"Eu sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes."

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

A gregos tanto quanto a bárbaros (tenho uma obrigação), a sábios tanto quanto a incultos (tenho uma obrigação), devedor sou (sou devedor).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO
E TRADUÇÃO LITERAL:

Ἕλλησίν	τε	καὶ	βαρβάροις,
Hellêssin	te	kaí	bárbaros
A gregos	tanto	e (quanto)	a Bárbaros

σοφοῖς	τε	καὶ
Sophoois	te	kaí
A sábios	tanto	e (quanto)

ἀνοήτοις	ὀφειλέτης	εἰμί,
Anoêtois	opheilétês	eimí
Ignorantes	devedor	sou eu.

I. "Eu sou devedor..."
Gr. "ὀφειλέτης εἰμί,
Opheilétês eimí".

O versículo inteiro gira em torno deste termo. Neste caso temos o substantivo ὀφειλέτης, opheilétês contendo todas as combinações e aparece sete vezes no NT. Este substantivo carrega amplo sentido, tanto literal, como figura e basicamente indica 'devedor', mas não poderá ser entendido aqui com o sentido de moeda, dinheiro. Por exemplo, em (Mt 18: 24) ele aparece com sentido de dívida financeira.

Já nestes textos (Rm 1: 14; 8: 12; 15: 27; Gl 5: 3) o substantivo ὀφειλέτης, opheilétês carrega o sentido de alguém que tem alguma obrigação ou compromisso.

A maioria dos comentaristas e eruditos apontam esta 'dívida' de Paulo como uma obrigação sob a qual o apóstolo fora colocado por Deus, qual seria? Não seria em pregar o evangelho em todo o mundo? Para esta veracidade, ver o texto de (1 Co 9: 16, 17), sendo assim, gregos, bárbaros, sábios e incultos seriam uma representação de Paulo de toda a humanidade, isto é, Paulo não estaria associando os crentes de Roma a nenhuma destas nomenclaturas.

COMO SE CHEGA A TAL CONCLUSÃO?

Pela observação lógica entre os versículos 13 e 14 e também nas frases interligadas do apóstolo, tais como: o seu amplo desejo de ir a Roma, participar da produção de frutos ali, etc. Portanto, este dívida de Paulo é uma mera figura, isto é, ele tem uma obrigação de pregar o evangelho a todos.

VERSÍCULO 15

TRADUÇÃO ARC:

"E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma"

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Assim (desta maneira) quanto a mim estou pronto, também a vós (os que estais [dentro de] Roma), vós que estais em Roma a anunciar o evangelho (pregar as boas novas).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

οὕτως	τὸ	κατ'	ἐμὲ
Hutôs	to	kat'	emé
Assim	o	por	mim

πρόθυμον	καὶ	ὑμῖν
Prothymon	kaí	humín
Pronto	e (também)	a vós

τοῖς	ἐν	Ῥώμῃ	εὐαγγελίσασθαι.
Toís	em	Rômê	euangelissasthai
Os	em [a]	Roma	anunciar o evangelho.

I. "...para também vos anunciar o evangelho..."
Gr. "ὑμῖν εὐαγγελίσασθαι,
Humín euangelissasthai".

A construção em grego é grandemente debatida entre os eruditos, porém, a meu ver não se faz necessário citá-la. Contudo, é importante destacar alguns pontos predominantes no versículo.

Dois termos gregos diferentes são traduzidos por pronto em algumas versões da Bíblia que estamos analisando. Um deles é o termo πρόθυμον, prothymon o qual basicamente significa "preparado", como vamos encontrar uma aparição no caso de (At 21:13) "Pois estou pronto [...] até para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus".

O outro, usado neste texto em foco, quer dizer "ansioso", "desejoso". Apesar de estar preparado, Paulo não estava desejoso de morrer. No entanto, sentia-se ansioso por visitar Roma, a fim de ministrar para os cristãos daquela cidade.

O que podemos concluir aqui é que esta experiência

não era a de uma expectativa de um turista, mas de um homem que desejava ganhar almas para Cristo. Depois de ler essas cinco evidências da preocupação de Paulo pelos santos em Roma, esses cristãos só poderiam dar graças a Deus pelo apóstolo e por seu desejo de visitá-los e de ministrar-lhes.

VERSÍCULO 16

TRADUÇÃO ARC:

"Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego. "

TRADUÇÃO EXEGÉTICA:

Não, pois, envergonho-me (não me envergonho) d[o] evangelho (boa-nova), poder, pois, é de Deus (pois é poder d[o] Deus) para [dentro de] a salvação (para [o] escape) de todo aquele que crê, a [ao] judeu (tanto) primeiramente, e a [ao] grego (quanto).

TEXTO GREGO, TRANSLITERADO E TRADUÇÃO LITERAL:

Οὐ	γὰρ	ἐπαισχύνομαι
U	gar	epaiskhynomai
Não,	pois,	envergonho-me

τὸ	εὐαγγέλιον,	δύναμις	
tó	euangélion	dynamis	
O	evangelho,	poder,	

γὰρ	θεοῦ	ἐστιν	εἰς

Gár	Theu	estin	eis
Pois,	Deus	é	para [dentro de]

σωτηρίαν	παντὶ	τῷ
Sôtêrían	pantí	tô
Salvação	todos	o

πιστεύοντι,	Ἰουδαίῳ	τε
Pisteúonti	Iudaiô	te
Que crê	A judeu	a

πρῶτον	καὶ	Ἕλληνι.
Prôton	kaí	Hellêni
Primeiro	e (quanto)	a grego.

I. "Porque não me envergonho do evangelho de Cristo..."
Gr. "Οὐ γὰρ ἐπαισχύνομαι τὸ εὐαγγέλιον,
U gar epaiskhynomai tó euangélion ".

O emprego para o verbo "envergonhar" usado pelo apóstolo é ἐπαισχύνομαι, epaiskhynomai basicamente indica 'estar envergonhado', a contundência da construção está no fato de que o verbo esteja na voz passiva (aquela que o sujeito sofre a ação verbal). Esta construção grega Οὐ γὰρ ἐπαισχύνομαι τὸ εὐαγγέλιον, u gar epaiskhynomai tó euangélion é uma espécie de afirmação pela negação do contrário, isto é, 'eu tenho prazer', esta combinação grega Οὐ γὰρ, u gar só em Romanos aparece com frequência (1: 16; 2: 11, 13; 3: 22; 4: 13; 6: 14; 7: 15, 19; 8: 15; 9: 6; 10: 12; 11: 25; 13: 1, 4, 9; 14: 17; 15: 18), isto indica que esta figura de

linguagem, como muitos citam, aparecerá em Romanos.

Evidentemente que aqui, nesta cidade estava o domínio do poder mundial, aí eu pergunto: será que também não estariam principalmente os sábios deste mundo com vergonha ao evangelho de Cristo? Muitos acreditam que sim, logo seria satisfatório pensar que esta fraseologia de Paulo "Porque não me envergonho do evangelho..." não fosse uma mera citação.

Em harmonia com um grupo de historiadores onde dizem que Roma era uma cidade prepotente, orgulhosa e altiva, e claro, o evangelho vinha lá da cidade de Jerusalém, que de certa forma era uma capital de uma das nações minúsculas que Roma havia conquistado.

Os historiadores relatam que cristãos daquela época não faziam parte da elite da sociedade; de certa forma eram pessoas comuns e alguns eram até mesmo escravos.

Com tudo isso, eu fico em meus botões: por que dar atenção a uma 'história imaginária' sobre um judeu que se dizia O Cristo na qual dizem que ressuscitou dentre os mortos? (1 Co1 :18-25). Com todo este contexto, Paulo não se envergonhava do evangelho.

II. "... pois é o poder de Deus..."
Gr. "δύναμις γὰρ θεοῦ ἐστιν ,
Dynamis gár Theu estin".

O termo empregado pelo apóstolo aqui é

δύναμις, dynamis o substantivo aqui traz vários ângulos: 'poder', 'força', 'energia', etc. O vocábulo é aplicado para o dinamismo. Assim sendo, a operação do evangelho: é o poder de Deus. Então, caberia uma pergunta: por que se envergonhar do poder? Essa era a coisa da qual Roma mais se orgulhava, porém, o seu 'poder' estava em César, o de Paulo, em Deus, Aleluia!!!

Devemos salientar outro ponto predominante na construção, refiro-me ao sujeito empregado pelo apóstolo na frase, claro, é a mensagem do evangelho. Evidentemente, esta mensagem (boa nova) sempre será proclamada, assim sendo, o próprio evangelho é o poder de Deus para salvação através da Palavra de Deus que é viva (Hb 4: 12).

Paulo, na carta aos Coríntios (da qual analisaremos com mais detalhes no próximo volume), em (1: 24), chama Cristo de "poder de Deus", observe que este evangelho é Cristo.

III. "...primeiro do judeu..."
Gr. "Ἰουδαίῳ τε πρῶτον,
Iudaíô te prôton ".

Sem dúvida é esta a parte do versículo mais debatida. Tudo está em torno do termo πρῶτον, próton que basicamente indica três formas distintas:

a) Refere-se a 'primeiro' como mais cedo: (Mt 12: 45; Mc 12: 20; Ap 1: 17), neste caso, prw/ton, próton mostra o que chegou primeiro;

b) Refere-se a 'primeiro' com o sentido de mais importantes, geralmente 'especialmente' (At 25: 2; 1 Co 15: 3; Ef 6: 2);

c) Refere-se a 'primeiro' com o sentido de anterior ou até mais antigo (Hb 9: 2; 1 Tm 1: 15), também acima de tudo (At 3: 26; Rm 2: 9).

Para os leitores observarem a complicação da amplitude do termo. Para uma opinião do termo, vejamos o que disse Warren Wiersbe em seu conciso comentário expositivo, na seção de Romanos:

> "Não se tratava de uma mensagem exclusiva apenas para judeus ou para gentios; era para todas as pessoas, pois todas as pessoas precisam ser salvas. "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" - essa foi a comissão dada por Cristo (Mc 16:15). A expressão "primeiro do judeu" não dá a entender que o judeu é Melhor que o gentio, pois não há diferença alguma entre um e outro, nem na condenação e nem na salvação (Rm 2:6-11; 10:9-13). O evangelho foi transmitido "primeiro ao judeu" no ministério de Jesus Cristo (Mt 10:5-7) e dos apóstolos (At 3:26). Como é maravilhoso ter

> uma mensagem de poder, apropriada para ser levada a todas as pessoas! Deus não pede que as pessoas se comportem bem a fim de serem salvas, mas sim que creiam. É a fé em Cristo que salva o pecador. A vida eterna em Cristo é a única dádiva perfeita para todas as pessoas, quaisquer que sejam suas necessidades ou sua situação na vida." (pag. 681).

Outro erudito que opinou no versículo foi John Murray em seu amplo comentário de Romanos.

> "Um vez que Paulo era apóstolo dos gentios e que a igreja de Roma eraconstituída predominantemente de gentios (v. 13), é muito significativo que ele tenha dado a entender, de maneira tão clara, a prioridade do Judeu".

Neste caso específico, prefiro olhar mais cuidadosamente para a construção que Paulo empregou Ἰουδαίῳ τε πρῶτον καὶ Ἕλληνι. Iudaîô te próton kaí Hellêni prefiro olhar para que 'primeiro' não esteja dizendo de importância, ou que os judeus sejam melhores, ou que talvez se deva evangelizar primeiro os judeus, não, por outro lado, isto não significa que devamos esquecer de evangelizar os judeus, mas 'tanto' os judeus 'quanto' os gentios deverão ser evangelizados, o mesmo sentido aparece em (At 1: 8).

VERSÍCULO 17

TRADUÇÃO ARC: